



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	A grande coisa que o homem antigo fez: narradoras femininas e historicidade em Monteiro Lobato
<b>Autor</b>	AMANDA CAMPOLIN FEIDEN
<b>Orientador</b>	ANTONIO MARCOS VIEIRA SANSEVERINO

## **A grande coisa que o homem antigo fez: narradoras femininas e historicidade em Monteiro Lobato**

Amanda Campolin Feiden  
Prof. Orientador Antônio M. V. Sanseverino  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo analisar as obras *História do Mundo para as Crianças (1933)* e *Histórias de Tia Nastácia (1937)*, de Monteiro Lobato, evidenciando a recorrência da “narrativa em encaixe” e a forma como as personagens adultas articulam a oralidade como um processo de transmissão do conhecimento. Além disso, busca-se investigar como o conflito racial brasileiro molda a dicção destas narradoras e a relação que as mesmas desenvolvem com seu público ouvinte. Essa relação é marcada, também, pela diferença entre os corpos culturais aos quais as mesmas se associam - nominalmente, a tradição literária europeia e a cultura popular brasileira. Parte-se, assim, da discussão iniciada por Marisa Lajolo (1998) sobre a representação da narradora negra em Lobato para construir a hipótese de que o autor estabelece, entre suas narradoras, uma relação hierárquica que acaba por legitimar a idéia de superioridade de um corpo cultural sobre o outro. Objetiva-se, com isso, ampliar o debate sobre o papel que a obra lobatiana desempenha na história de formação não apenas da literatura, mas também das relações sociais brasileiras, uma vez que as mesmas são marcadas por este conflito com a qual a obra não apenas dialoga, mas no qual está diretamente inserida. A metodologia utilizada para a análise da obra é a do recorte de cena, caracterizado pela interrupção do fluxo narrativo, conforme as reflexões de Walter Benjamin (1996) e o exemplo de Erich Auerbach (2015). A discussão sobre narrativa e oralidade se faz a partir dos textos *O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov* e *Sobre o conceito de História*, de Walter Benjamin (1996) e levando em consideração as contribuições de Mikhail Bakhtin (1996) em *A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais* sobre a carnavalização e o riso popular.